

ENTREVISTA COM DENISE STOKLOS

DOI: 10.33871/sensorium.2024.11.8815

*Fábio Ricardo Ledesma¹
Áurea Eleotério Soares Barroso²*

Resumo: Este manuscrito apresenta sucintamente a trajetória de Denise Stoklos, brasileira, coreógrafa, atriz, diretora, escritora. Autora do método teatral “Teatro Essencial” que visa ter em cena o mínimo possível de efeitos e o máximo de teatralidade no palco. Lecionou esse método na Universidade de Nova York e o encenou em mais de trinta países, em diversos idiomas. Recebeu dezenas de prêmios no Brasil e fora do nosso país. Continua criando, mostrando a todos a singularidade de seu potencial artístico.

Palavras-Chave: Denise Stoklos; arte; criatividade; inovação; teatro.

INTERVIEW WITH DENISE STOKLOS

Abstract: This manuscript succinctly presents the trajectory of Denise Stoklos, brazilian, choreographer, actress, director, writer. Author of the theatrical method "Teatro Essencial" which aims to have as few effects as possible and maximum theatricality on stage. She taught this method at New York University and performed it in more than thirty countries, in different languages. She received dozens of awards in Brazil and outside our country. She continues to create, showing everyone the uniqueness of his artistic potential.

Keywords: Denise Stoklos; art; creativity; innovation; theater.

¹ Psicólogo, Mestre e Doutorando em Desenvolvimento Comunitário no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0937769444066373>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1356-2320>. E-mail: fabio.rled@gmail.com

² Pedagoga, Mestre em Gerontologia, Doutora em Serviço Social (PUCSP), Pós-Doutoranda em Gerontologia (EACH/USP). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9154740335244535>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6180-6209>. E-mail: barrosoaurea@gmail.com

ENTREVISTA CON DENISE STOKLOS

Resumen: Este manuscrito presenta sucintamente la trayectoria de Denise Stoklos, brasileña, coreógrafa, actriz, directora, escritora. Autor del método teatral "Teatro Essencial" cuyo objetivo es tener el menor número de efectos posibles y la máxima teatralidad en el escenario. Enseñó este método en la Universidad de Nueva York y lo realizó en más de treinta países, en diferentes idiomas. Recibió decenas de premios en Brasil y fuera de nuestro país. Continúa creando, mostrando a todos la singularidad de su potencial artístico.

Palabras Clave: Denise Stoklos; arte; creatividad; innovación; teatro.

BREVE PERFIL DA ENTREVISTADA

Denise Stoklos é descendente de ucranianos e nasceu em Irati, Paraná, no ano de 1950. É mãe de dois filhos. Em 1977, mudou-se para Londres e criou o seu estilo de *performances* solos. Diretora, coreógrafa, atriz, escritora. Iniciou a sua carreira quando cursava Sociologia na Pontifícia Universidade Católica (PUC Paraná) e Jornalismo na Universidade Federal do Paraná. Se apresentou em mais de 33 países, em diferentes idiomas, recebeu dezenas de prêmios, publicou livros, dirigiu e atuou em dezenas de solos teatrais de sua autoria.

Os seus espetáculos se caracterizam pela crítica à sociedade contemporânea. Atuou na TV brasileira. Foi dirigida por grandes Mestres como Antônio Abujamra, Antunes Filho, Luiz Antonio Martinez Correa e Fauzi Arap.

Lecionou *Performance Arts* na NYU (*New York University* - EUA), é doutora honoris causa pela UNICENTRO (Paraná), o seu nome é atribuído a Festival, Auditório universitário, Centro Cultural e Fundação. Foi agraciada pela Ordem do Mérito Cultural, do Rio Branco e do Pinheiro e com diversos prêmios no Brasil pela Associação de Produtores de Espetáculos Teatrais (Apetesp), Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), Shell, Mambembe e fora do nosso país em Edimburgo/Escócia, Romênia, Cuba etc.

Entrevistadores: Conte-nos um pouco sobre as suas primeiras aproximações com a arte.

Denise Stoklos: Como em Irati não havia teatro eu frequentava muito circo e o cinema, que, para minha idade passava comédias nacionais com atores como Oscarito, Grande Otelo, Ankito, Dercy Gonçalves, Zezé Macedo, Mazzaropi, Zé Trindade, Costinha. Aprendi muito com esses atores, que, por serem mambembes, de um tempo em que ator era praticamente inexistente como classe, eles subverteram muito os valores da elite a que não pertenciam, faziam muito humor do que fosse status quo, já que eram praticamente marginalizados da sociedade brasileira. Isso me permitiu sempre enxergar a arte através do viés da contestação, da negação do *establishment*, foi o início da minha arte contestatória que, depois de ser universitária em época da ditadura militar, me trouxe a solidificação de que arte era em si um exercício político e cujo papel principal era trazer transformação para a plateia. Isso me marcou e até hoje trabalho com este fundamento.

Entrevistadores: Você é atriz, diretora, autora de peças de teatros. Como surgiram os seus primeiros ensaios literários?



Figura 1: Denise Stoklos

Denise Stoklos: Sempre pratiquei muito a escrita. Meu pai me proporcionou me entregar a esta atividade me cedendo um quarto em casa e me dando uma máquina de escrever das mais sofisticadas daquela época. Com isso eu me sentia uma escritora de verdade, e produzia ali artigos que o jornalista e educador iratiense, José Maria Orreda, com sua visão de pedagogo que incentivava o desenvolvimento de vocações, me publicava aos domingos em seu jornal O Debate, único na cidade então. Eram crônicas diversas onde eu exercitava meu olhar e meus pontos de vista críticos. Foi ele mesmo quem publicou minha primeira peça em livro, me tornando uma autora em 1968, eu tinha 18 anos. E sempre me dizia: que “o que não se publica não existe”. Trouxe desde cedo uma responsabilidade social minha com o produto de minha escrita, pois me proporcionava leitores através de seu jornal. E ainda a experiência de lançar e vender meu livro. Me colocando logo no centro de meu próprio holofote.

Entrevistadores: Podemos dizer que a apresentação da sua peça "Mary Stuart" em Nova York, 1993 foi um marco na sua trajetória profissional?

Denise Stoklos: A estreia de “Mary Stuart” em NYC foi em 1987 e foi marcante sim, porque tive uma aceitação muito grande do espetáculo que eu escrevi, dirigi, coreografei, sonorizei e interpretei em solo. Foi a partir daí que escrevi meu Manifesto do Teatro Essencial, no mesmo ano. A aceitação também foi de crítica e nos Estados Unidos crítica como a que eu tive no New York Times, com chamada na primeira página, para que não deixassem de assistir a peça, era considerado consagrador. E trouxe muito eco ao Brasil este sucesso, que veio de outros meios de comunicação como o conhecido *The Village Voice* e outros. Uma aluna da New York University, na ocasião, escreveu uma tese sobre meu trabalho: “O Teatro Essencial de Denise Stoklos” pois foi o nome que dei a esta prática de realizar todas as tarefas (direção, texto, interpretação etc) de um espetáculo por um artista apenas: a atriz.

Entrevistadores: Você recebeu o Prêmio da Fundação Guggenheim de Nova York em 2000. E dezenas de outros no Brasil e em outros países. Foi agraciada com o título de doutora honoris causa pela UNICENTRO. Como acolhe essas premiações?

Denise Stoklos: Não acho que seja determinante. Se a gente não ganha prêmios, ou incentivos, o trabalho continua da mesma forma tendo importância. Mas quando é reconhecido traz repercussões que solidificam a profissão, trazem mais oportunidades, alcança-se mais público.

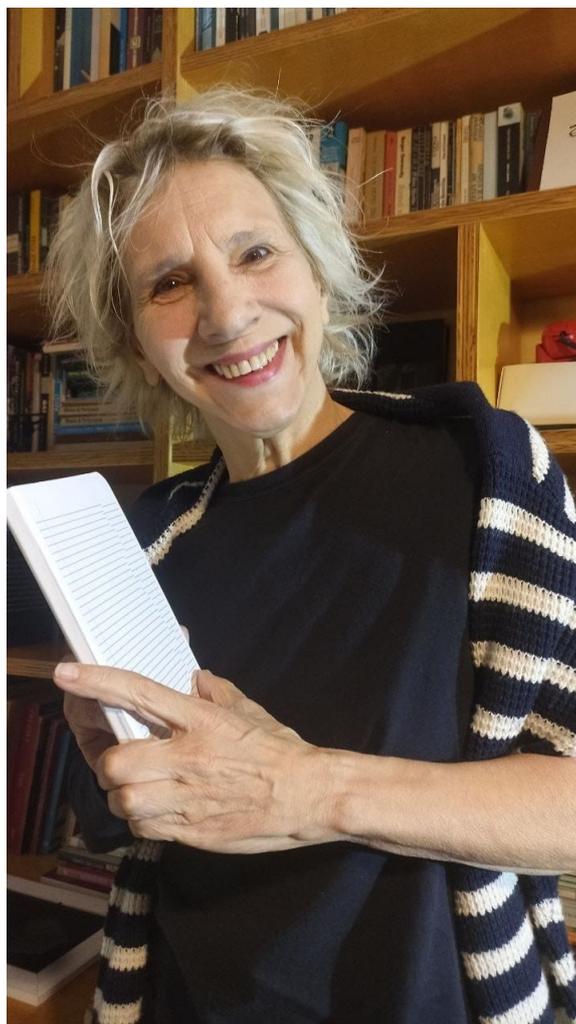


Figura 2: Denise Stoklos

Entrevistadores: Você se apresentou em vários países, por favor, cite alguns. E como é se apresentar para pessoas de diferentes culturas?

Denise Stoklos: É muito especial apresentar um espetáculo e obter a mesma receptividade em diferentes partes do mundo, como na Escandinávia, ou no Oriente (Japão, Taiwan, China, Índia). Mostra que o trabalho é universal: tocando os seres humanos independentes de sua geografia. É claro que é muito gratificante pessoalmente, e reenergiza a continuar na pesquisa.

Entrevistadores: Com frequência ouvimos estudiosos da sua obra dizer que você criou um estilo próprio de performances. Como aconteceu essa construção, esse processo?

Denise Stoklos: Foi por esta escolha de “palco vazio” e “tudo a partir do ator”. De dispensar as interfaces do diretor e do autor, e o próprio ator realizar essas tarefas a partir de sua identificação com um tema, que pode vir de um livro ou de sua própria história. A escolha dos três elementos como fundamentais para existir um teatro: corpo, voz e pensamento/intuição/memória. Nada mais. Esta concentração na figura do que está vivo no palco, o ator, e não em decoração ou enfeites ou imitação, mas criação por suas próprias idiossincrasias.

Entrevistadores: O “Teatro Essencial” é referência na sua obra. Por favor, explique um pouco qual a proposta deste Teatro.



Figura 3: Denise Stoklos

Denise Stoklos: É o fundamento que eu mencionava na resposta anterior. Eu já escrevi, “no lixo o broche, no palco o peito”. Uma nudez de artificialidades e um eixo na própria vivência, nas reflexões sobre o outro, o desejo político de que o espectador saia do teatro melhor, transformado, mais forte para suas lutas por amor e liberdade.

Entrevistadores: Em cena, o seu corpo expressa uma enorme criatividade. Ficamos com a sensação de que há um diálogo intenso entre você e cada pessoa da plateia. Por favor, fale um pouco sobre essa construção mágica.

Denise Stoklos: Como o trabalho é focado neste “outro” que está na plateia e que é feito do que eu mesma sou, isso que nos define como humanos, as mesmas emoções, sensibilidades, buscas e desejos, faz com que a proximidade se estabeleça, sem um personagem no meio, sem que seja necessário assistir como um voyeur algo que se está mostrando que é uma representação de algo construído por terceiros (autor, diretor) mas a presença do ator sendo aquilo do qual se emite a luz da comunicação, e as semelhanças entre nós todos como gênero humano se sobrepondo na cena, e não a ficção, mas a fricção entre nós (palco e plateia).

Entrevistadores: Com o passar dos anos, o potencial criativo expresso no corpo, em gestos e palavras demanda por novas leituras?

Denise Stoklos: Sim, é um processo contínuo que vai se adaptando ao tempo, e às experiências vividas, ao repertório já montado. Sempre digo que mantenho como horizonte, provavelmente inalcançável, mas como horizonte: chegar um dia a estar no palco sem dizer nada, sem movimentar nada e ainda ser um espetáculo de teatro, pela simples e energética presença do ator (no caso, da atriz).

Entrevistadores: Após o período chamado de “pós-pandemia” você apresentou o público com o espetáculo “Abjeto-Sujeito: Clarice Lispector”, no Sesc Curitiba. Como foi essa experiência?

Denise Stoklos: Sim, para este espetáculo experimentei fazer um trabalho de criatividade grupal: chamei amigos para fazerem a dramaturgia (Wellington Andrade), a direção (Elias Andreato, que é também solo performer), iluminação (Aline Santini), além de minha parceira de sempre, minha filha Thais Stoklos Kignel na cenografia, ela sempre me acompanha nos trabalhos, já trabalhou comigo em cena. Minha irmã, Dayse Stoklos Malucelli também está sempre comigo, na supervisão e mesmo na sugestão de temas para eu teatralizar. Ela tem formação de psicanalista, é muito estudiosa, conhece muito artes em geral, me ajuda demais. Conto sempre com a participação dela me ajudando na criação, seja com opiniões, sugestões ou debates. E ainda trouxe as canções da Elis Regina para participarem dos textos de Clarice Lispector. Havia bastante gente em cena. Gostei muito da experiência. É bom experimentar para se renovar, se comprovar também.

Entrevistadores: Há perdas com o passar do tempo, no tocante à autonomia corporal. No entanto, não podemos falar sobre o envelhecimento de modo homogêneo. Ele é vivido de modo singular. É multifatorial e permeia aspectos psicológicos, renda, condições de trabalho, possibilidades de acesso a serviços de saúde, educacionais, culturais entre outros. Que leitura você faz do seu processo de envelhecimento?

Denise Stoklos: Sem dúvida meu corpo não responde mais como quando eu tinha 18 anos, então fui sempre acompanhando essas mutações e me adaptando a elas. Nesses últimos espetáculos tenho optado muito por ler os textos ao invés de decorá-los, me sinto melhor assim, e com uma coreografia mais pontual não permanente durante todo o tempo do espetáculo como antes. São adaptações, ou como se diria em italiano “aggiornamentos”.

Entrevistadores: A arte que você vivencia de forma intensa, profunda há tanto tempo tem despertado interesse das novas gerações da sua família?

Denise Stoklos: Tenho duas netas adolescentes. E assisto com alegria elas entrarem no campo da arte. Assim como senti com meus filhos, espero que elas me superem pois esse é o destino maior que se pode esperar de um sucesso, as novas gerações nos superarem.

Entrevistadores: Obrigada Denise Stoklos pelos ensinamentos aqui compartilhados.

Denise Stoklos: Aproveito para agradecer pelas perguntas e pelo interesse de vocês pela minha trajetória. Estou trabalhando em quatro diferentes projetos, no momento, ao mesmo tempo. Então, até breve, abraços.

Entrevistadores: Para conhecer mais sobre a vida e obra de Denise Stoklos, favor acessar <https://denise-stoklos.com.br>. Fotos disponibilizadas no acervo da Entrevistada.